

Moderados podem apoiar Collor

O grupo parlamentar que será formado pelos moderados do PMDB pode apoiar o ex-governador Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à Presidência da República. Foi o que admitiu ontem o ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, ao deixar o Palácio da Alvorada, depois de audiência com o presidente José Sarney. Collor "é um fenômeno que merece estudo. Não há nada que impeça o apoio. Pelo menos não conheço nenhum pensamento político impeditivo disso", afirmou Cardoso Alves, embora tenha reconhecido que a posição antigoverno do ex-governador "complica um pouquinho" a adesão dos moderados.

O ministro disse ainda que a ala moderada do PMDB também poderá apoiar as candidaturas de Jânio Quadros, que deve se lançar pelo PSD, e de Aureliano Chaves, que quer sair pelo PFL. Ao falar sobre Jânio, Cardoso disse que "sou amigo dele, acho que ele veste muito bem uma autoridade, tem pensamento ideológico parecido com o meu e não vejo porque os

moderados não possam ver o nome dele com grande simpatia". O mesmo acontece com Aureliano Chaves, ressaltou.

Para apoiar outra candidatura, os moderados pedirão licença do PMDB, mas voltarão depois das eleições, afirmou Cardoso Alves. Ele acha que o licenciamento é possível, lembrando a atitude do ex-governador da Bahia, Waldir Pires, que apoiou o deputado Virgildásio Senna, candidato do PSDB à prefeitura de Salvador, nas últimas eleições municipais, enquanto o candidato do PMDB era Fernando José, o atual prefeito. Apesar de sua rebeldia, Waldir Pires foi escolhido para compor a chapa do deputado Ulysses Guimarães, que, para o ministro, foi uma "promoção".

Cardoso Alves reafirmou que os moderados não comparecerão à Convenção do partido, neste sábado quando será referendada a chapa do PMDB, escolhida na Convenção partidária, no final do mês passado. "Vamos conforme a maré", comentou o ministro brincando com os repórteres.

AG



Confiante e descontraído, Collor levou sua campanha ao Rio, ontem